

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE

Fundado por um grupo de Esposendenses
 Director e Proprietário:
 Armando Marques Henriques
 Redacção e Administração:
 R. Conde de Castro, 27-2.º D.
 4740 Esposende
 Preço: 30\$00
 Tiragem média mensal:
 2 600 ex.
 Composição e Impressão:
 Editora Poveira, Lda
 Telefone 622257
 4490 Póvoa de Varzim

EXTRACÇÃO (ILEGAL) DE AREIAS DESTRÓI MEIO AMBIENTE

Por incrível que pareça a realidade torna-se verídica. Apesar da ponte metálica de Fão ter sido classificada como imóvel de interesse público, em Janeiro do ano passado, com a consequente delimitação da área de protecção, o que é facto é que nada, nem ninguém, com autoridade ou sem ela, se preocupou, minimamente, com o cumprimento estrito da lei. Após aquela classificação, publicada em 3 de Janeiro, continuou a verificar-se, impunemente, a extracção; aconteceu o trágico acidente de um canoísta; e — sabe-se — a Câmara protestou, energicamente, contra tal situação. A tudo isto fez-se ouvidos de mercador, ignorou-se por completo o poder local — preocupado com o bem estar das populações (tantas vezes utopia e mera letra da lei para determinados serviços do Poder Central) — e, insolitamente, assiste-se ao degradar de todo um sistema ambiental, à escavação de poços que servirão, infelizmente, mais tarde ou mais cedo, de sorvedouros de vidas.

Esta situação, apesar dos alertas lançados e enviados, a quem de direito e responsável directo pelo licenciamento, continua, pese embora constituir um perigo para a segurança da própria ponte. O esteleiro, tão degradante, lá continua, a jusante da mesma ponte, na margem esquerda.

Contudo o licenciamento concedido, segundo julgamos saber, teria outra finalidade, que era o de dragar o leito central do rio, desde a sua foz, na tentativa da abertura de um canal para melhorar a sua navegabilidade.

É evidente que é mais fácil, mais barato e dá milhões (melhor que o totoloto!) extrair a areia da forma e da maneira em que esta se está a processar.

Da margem esquerda, junto à ponte, depois do acidente e com medo de retaliações populares, passou-se para a margem direita, à espera de novo acidente, destruindo o ecossistema e a paisagem do Cávado. E isto, por ironia da ilegalidade, sem qualquer licenciamento. Não tendo sido renovadas as li-

(Continua na 2.ª página)

SEMANA SANTA TEMPO DE RECOLHER E DE PAIXÃO

Começaram já as habituais e seculares cerimónias da Semana Santa de Esposende, as quais têm procurado manter a maior solenidade e também, impôr um maior prestígio dentro da região de turismo em que se encontra a vila de Esposende. Apesar de muitas outras localidades vizinhas terem encetado realizações semelhantes, torna-se imperioso cada vez mais que as nossas se cubram de sentido de religiosidade, respeito.

Dentro deste espírito, prosseguem hoje as cerimónias com o seguinte programa:

Quarta-feira Santa, às 21,30 horas, Procissão de Velas, com o andor de N.º Sr.ª da Soledade, da sua capela para a Matriz. Durante esta Procissão terá lugar a Via Sacra, com a participação activa dos jovens e do povo desta vila.

Quinta-feira Santa, às 17 horas, Liturgia das Horas e Missa Vespertina em Memória da Ceia do Senhor, ficando o SS. Sacramento em Adoração no Horto, nos templos da Misericórdia e da Matriz, até às 21 horas; às 21,45 horas, sairá da Misericórdia, após o Sermão do Pretório, pelo Rev.º José da Costa Araújo, de Braga, a Procissão do Encontro,



com o respectivo sermão, pelo mesmo orador, se as condições do tempo o permitirem. Em seguida, esta Procissão percorrerá as principais ruas da vila recolhendo à Matriz para o Sermão do Calvário.

Sexta-feira Santa, às 15,30 horas, Solene Celebração da Paixão do Senhor, constituída pelo Canto da Paixão, Adoração da Cruz e Eucaristia; às 21,30 horas, sairá da Misericórdia para a Matriz a Procissão com o esquife e o andor de N.º Sr.ª da Piedade. Na Matriz, haverá o Sermão do Enterro, pelo Rev.º Padre José Freire, de Caminha, seguindo-se a Solene Procissão do Enterro de Cristo. Ao recolher da Procissão à Matriz, terá lugar o Sermão da Soledade, pelo mesmo orador. (A passagem da Procissão do Enterro e nos lugares do costume, serão cantados responsórios pelo Grupo Coral desta vila).

Sábado Santo, a Matriz reveste-se de crepes, em memória de Jesus no Sepulcro; às 23 horas, início da Vigília Pascal, constando das Liturgias da Luz, da Palavra do Baptismo e da Eucaristia.

(Continua na 2.ª página)

PADRE DR. MANUEL FARIA BORDA 50 ANOS DE SACERDÓCIO FESTEJADOS EM FÃO

Não é vulgar atingir meio século de sacerdócio, ao serviço da comunidade, da arte e da música.

O Dr. Padre Manuel Faria Borda viu consagrado o seu múnus pelos seus conterrâneos e amigos, com o Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Nogueira a dignificar acto tão festivo.

O programa organizado pela comissão promotora da efeméride ultrapassou as perspectivas e foi assim que Fão viu quão pequena é a sua Igreja Matriz para conter tantos fiéis.

A Missa concelebrada, a

que presidiu D. Eurico Nogueira, constituiu o acto mais solene, com a participação dos Grupos Corais de Fão e da Rádio Renascença.

Todos os sacerdotes do concelho, num gesto de solidariedade, acompanharam o homenageado nesta jornada de consagração.

No final, num dos hotéis de Ofir, realizou-se o almoço, com a presença de algumas centenas de convidados, amigos, entidades religiosas, civis e oficiais que emprestaram ao acontecimento a solenidade dos dias festivos.

No uso da palavra, o Padre Avelino Pinheiro Borda e o Dr. Juiz José Ramos da Fonseca, dirigiram encômios ao Dr. Padre Manuel Faria Borda, intervenções muito aplaudidas e apreciadas pelos presentes.

Integrado no programa das comemorações das Bodas de Ouro sacerdotais do consagrado Mestre da Música Sacra, no sábado passado, realizou-se um encontro de Coros Paroquiais, com a participação de Antas, Esposende, Fão e a Rádio Renascença, que exibiram cânticos do

(Continua na 4.ª página)

RÁDIO «MARÉ-VIVA» EM DIA DE MENTIRAS E NÃO SÓ!...

Ao pregar-mos a nossa «tradicional» mentirazinha do 1.º de Abril, não deixamos de provocar uma certa confusão e celeuma entre os apaniguados radistas cá do burgo. Houve quem se sentisse frustrado e triste quando esse sonho deixou de ser verdadeiro e não passava de mais uma enfiada no dia próprio. Que o diga o mais hábil mentiroso das tertúlias «mentideiras». Verificamos com agrado, que se a Rádio Maré Viva fosse a sério, teríamos, concerteza, muitos ouvintes.

Mas a primeira mentira propriamente enfiada, cairia dentro da própria Redacção do Jornal: Ficamos boqueabertos quando abrimos os volumes acabadinhos de chegar e constava no cabeçalho do jornal a data de «Domingo, 1 de Abril de 1987».

Nos instantes imediatos, abrimos o envelope que costuma trazer a factura, e um cartãozinho de cumprimentos, pôr-nos-ia amarelos, balbuciando coisas sem jeito: um aumentozinho no preço do jornal de cerca de 20%! Esta não era mentira nenhuma. Era sim, uma «partida» imprópria da edição do famígero dia das «petas».

Apesar de tudo, não é caso para dramatizar, nem para aplicarmos com rigor o conhecido ditado popular do «Quem com ferros mata...». Sempre diremos que neste caso, convém não ter telhados de vidro.

Quanto ao aumento do preço do Jornal, só pedimos aos nossos amigos leitores que nos ajudem a sair desta. Façam chegar até nós, o mais breve possível, o pagamento da assinatura. Vão ser muito apertadinhos este ano, os 500 escudos habituais, mas se todos pagarem, acabarão por chegar.

Neste 1.º de Abril fomos muito mal tratados!
Há dias que não se pode vir à rua...

Cá por casa...

EM ABRIL, ÁGUAS (e buracos) MIL!

O mau tempo, tem-se feito sentir nesta primeira quinzena do mês, quando tudo já fazia crer que a Primavera iria ser risonha e alegre.

Mas em Esposende principalmente, o verdejante e florido início de Estação, tem sido ofuscado pela lama das ruas esburacadas e que tudo suja e tanto incomoda.

É certo que as obras têm que ser feitas. Mas se não houvesse tanta negligência na forma de conduzir tais actos, não andariam num dia os CTT a abrir, enterrar tubos e tapar, e noutro dia, o saneamento a fazer o mesmo. Vejam lá quanto não se gastou neste «tapa e destapa»!

Depois, é a calceta que jaz eternamente amontoada à espera de bons dias, dando azo a que suceda o banho de lama que, como nos últimos dias, tem varrido importantes ruas da vila.

Por este andar, começamo-nos a convencer de que os responsáveis são impotentes para fazer sentir aos empreiteiros de que as coisas têm que ser feitas de forma a causar menos danos à população e não, segundo as suas conveniências. Neste momento, algo já se fez, mas falta muito...

JOVENS

EM VIA SACRA

Conforme anunciado, no dia 10 de Abril passado, realizou-se a Via Sacra dos jovens deste concelho, cujo itinerário era a partir da Igreja Matriz de Esposende, até à capela de S. Lourenço, em Vila Chã.

A concentração verificou-se na Matriz do arceprelado, onde se iniciaria a Via Sacra.

Toda dirigida por jovens, a caminhada viria a congregar vários grupos de jovens de freguesias limítrofes e decorreu com o fervor e o espírito católico a que se obrigava o acto.

De salientar, o papel dos jovens nesta manifestação religiosa que demonstraram o seu entusiasmo e respeito pela iniciativa.

Apesar das ameaças de chuva, os jovens participantes não esmoreceram os seus propósitos e terminaram com o mesmo fervor com que se iniciara a Via Sacra.

MARIA DA LUZ BRAGA MÉDICA CLÍNICA GERAL

Consultório: R. António Pascoal, 3 1.º-D.to (frente à G. N. R.) — ESPOSENDE
Consultas de 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 19 horas.

O Ensino em debate na Assembleia da República

O deputado eleito pelo Partido Renovador Democrático, José Luís de Azevedo, professor do Ciclo Preparatório de Esposende, continua interessado nos problemas do ensino.

Baseado em factos ocorridos nos estabelecimentos de ensino desta vila, apresentou dois requerimentos sobre a matéria que versam os seguintes pontos:

Um, relacionado com a docência da disciplina de matemática do 12.º ano da Escola Secundária, a visar o Dr. José Cândido Vinha Novais; outro, refere o não funcionamento do 10.º ano da área vocacional de desporto, situação que segundo o deputado, lesou alguns candidatos.

Outro dos problemas focados refere-se ao estado do Pinhal de Ofir, situação que na oportunidade «Jornal de Esposende» tratou.

Esperemos que as intervenções

aqui focadas venham a dar os seus frutos e, ainda a desejada correcção no próximo ano lectivo.

Restrições de trânsito na Semana Santa

Informa-se que durante as solenidades de Quinta e Sexta-feira-Santa, o trânsito será fechado à circulação automóvel, a partir das 20 horas, nas seguintes artérias da vila:

Rua 1.º de Dezembro, Largo Rodrigues Sampaio, Rua Conde de Castro, Largo Comandante Carlos Martins, Largo Dr. Fonseca Lima, Rua Barão de Esposende, Largo Marquês de Pombal, Rua 31 de Janeiro, Rua da Central e Rua Narciso Ferreira.

Locais específicos para estacionamento:

Av. Marginal, Largo do Quartel dos Bombeiros Voluntários, Rua de S. João e Bairro Social.

EXTRACÇÃO (ILEGAL) DE AREIAS

(Continuação da 1.ª página)

cenças para o corrente ano, conforme soubemos, e a informação foi obtida junto de uma entidade oficial, a extracção continua.

Ninguém tem a coragem de dizer não ao abuso.

Se a classificação do imóvel é mera formalidade do boletim oficial ou se apenas foi uma forma de satisfazer a proposta apresentada pela Universidade do Minho, então aplauda-se a iniciativa e reprove-se a intenção, porque de nada serviu, ou, pelo menos, tem servido, para salvaguarda do imóvel e área adjacente, não por culpa da proponente, saliente-se.

Será que a Direcção-Geral de Portos, entidade responsável pelos licenciamentos, não sabe, ou pretende não saber, ou melhor, prefere ignorar, que existe uma indústria extractiva de inertes a jusante da ponte, dentro da zona de protecção um estaleiro comercial apetrechado, na margem esquerda e um outro na margem direita, talvez já fora da tal zona de protecção, mas cujas licenças não foram renovadas?

Se sabe, como nós sabemos, porque assiste, sem actuar, a esta situação? Porque não atende aos vários pedidos de cancelamento, (e consequente dismantelamento de todas as infraestruturas e suportes comerciais), das extracções de areias, feitos pela autarquia local?

Até quando se manterá este diálogo de surdos entre o poder local e, voltamos a repetir, alguns serviços do Poder Central?

Convenhamos que os factos são por demais evidentes e urge restabelecer a confiança e a legalidade. Estão em causa a própria lei, a degradação duma paisagem e a segurança das populações. Não podemos permitir que se brinque com a vida.

EM DEBATE

REGIONALIZAÇÃO: «UM PROCESSO RESPONSABILIZANTE, DECISIVO E IMPERATIVO DA MODERNIDADE»

— Hoje, em todos os domínios, se empreende esforços no sentido de se achar o sistema mais correcto e eficaz para o assegurar, (num quadro de unidade), as realizações da diferença múltipla.

Com esta pequena introdução pretendo realçar a importância, bem como a necessidade de se dar voz e poder ao Regionalismo, o mundo da diferença e das particularidades, facto este, revestido de profunda actualidade, que é causa próxima de todo e qualquer processo de regionalização.

Este processo deve ser, contudo, inserido num quadro reflector que assegure a projecção de um denominador comum chamado Nação.

É preciso pois regionalizar sem diluir o poder central. Há que encontrar uma fórmula de complementaridade que deixe por terra as veleidades dum sistema anulador de poderes, sistema esse perigosamente anárquico e porta aberta à tentação totalitária.

A administração moderna, baseada na articulação dos poderes regionais, deve ser edificada em termos reais, isto é, uma administração sujeita às condições e realidades. Evita-se deste modo o inverso do exposto ou seja: uma ad-

ministração que sujeita as realidades envolventes, trazendo assim desajustamentos dos processos em relação ao mundo concreto e real.

A Regionalização encarna, como se vê, a possibilidade do ajustamento e de correcta adaptação entre as medidas que se tomem e a realidade que se visa. No aspecto político a regionalização é fundada na vontade dos próprios cidadãos: é um poder que está perto, está em cada um de nós, daí a enorme responsabilidade de que nos encargamos.

Por tudo isto poderemos dizer que está, efectivamente, nas bases, o local detentor da chave dum processo de regionalização correcto e bem inserido.

Será concerteza, através do Poder Local, (já instituído) que melhor se conseguirá adquirir uma visão acertada dos problemas envolventes permitindo esquematizar e clarificar todo o processo de regionalização, desde as limitações territoriais até às competências dos órgãos regionais.

É portanto tarefa das autarquias auscultar o sentir das suas gentes no que toca a estes problemas, bem como, o aprofundar dos conhecimentos acerca dos territórios, tudo isto, tendo por objectivo, a descoberta duma identidade regional.

A regionalização será, antes de mais, o emergir duma sociedade onde o lugar de cada um não se faz por cópia do outro. Será também a promotora do diálogo, o elo de ligação entre o Poder Local e Central. Para que esta mediação seja funcional é necessário que haja consonância no relacionamento inter-autárquico. Daqui surge a grande responsabilidade das autarquias locais. Caso a regionalização seja levada a cabo à margem das autarquias, além de perder o fundamento será com toda a certeza mal executada.

Aproveito este ponto e convidaria a Assembleia Municipal bem como a Câmara do nosso concelho para reflectirem seriamente sobre estes assuntos a fim de tornar possível o início de trabalhos preparatórios, de conhecimento directo, tendo em vista toda a problemática levantada pela regionalização. Deste modo será possível regionalizar com os pés bem assentes na terra, doutra forma seria a continuação da política desajustada e do facto consumado, coisas que nunca acarretarão progresso.

Em próximo artigo abordarei a questão das competências dos órgãos regionais.

MIGUEL COSTA LEME

SEMANA SANTA

(Continuação da 1.ª página)

Domingo da Ressurreição, Visita Pascal, que será interrompida para a Missa do meio-dia, e almoço, recomendo às 14 horas. Ao recolher das Cruzes, haverá, na Matriz, pelas 20 horas, a Missa Vespertina.

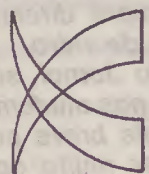
Segunda-feira de Páscoa, às 9 horas, Missa na Matriz, seguindo-se a Procissão de recolha das Imagens de Nossa Senhora.

★ Do programa consta ainda uma exposição de Livros e Gravuras de Arte Sacra, patente no Salão Nobre da Câmara Municipal.

★ Os cânticos litúrgicos das cerimónias de Quinta e Sexta-feira Santa, estão confiados ao Grupo Coral do Prof. César Morais, da cidade do Porto.

★ Nas Procissões de Quinta e Sexta-feira Santa e na Vigília Pascal até final da Missa da Ressurreição, na Matriz, ouvir-se-á o Grupo Coral de Esposende.

P. S.—É de direito e dever de todos participar nos assuntos públicos. Participando neste debate assume-se as responsabilidades que são obrigações do cidadão.



CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, S.A.R.L.
CAPITAL QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS
CONSTITUÍDA POR ESCRITURA DE 24 DE MARÇO DE 1966

SEDE: OFIR-FÁO • 4740 ESPOSENDE • PORTUGAL
TELEFS. 961396/961345 (PEDE DE BRAGA) • TELEX 26806 POLONI P

**VENDE-SE
ATRELADO**

Para transporte de barco de recreio c/ cerca 6m e c/ 4 rodas

TEL. 961232 - ESPOSENDE

Esposende Regional

ANTAS

ANTAS FUTEBOL CLUBE — CAMPEÃO

O Antas Futebol Clube, sagrou-se campeão da sua série, Integrado na 3.ª divisão da A. F. de Braga, ao bater por 1-0 o categorizado Cervães, no passado domingo, dia 29 de Março.

Com razoável assistência, com bombas e foguetes, o Antas soube impor-se ao seu adversário, passando assim à 2.ª divisão regional, com merecimento, pois ao longo do torneio, quis mostrar que a abnegação, dinamismo e carolice, são factores para se vencer. Está pois de parabéns, O Antas F. Clube e sua direcção que juntamente com os seus atletas, trabalharam arduamente para que esta vitória aparecesse no momento oportuno para guindar o clube da nossa terra a lugar mais alto. Que todos os naturais desta freguesia apoiem o clube, porque elevar o nome do Antas F. C. é elevar o nome de S. Paio de Antas.

ACIDENTE MORTAL DE VIAÇÃO

Quando regressava no seu carro, do trabalho, em Esposende, foi vítima de grave acidente, no passado dia 23, em S. Bartolomeu do Mar, o Sr. Mário de Faria Cruz, solteiro, de 23 anos de idade. Prontamente conduzido ao Hospital de Esposende, chegou ali sem vida. O seu funeral realizou-se para o cemitério de Antas, no dia 7.

O extinto era natural e residente no lugar do Monte, desta freguesia.

FALECIMENTO

No passado dia 5 de Abril faleceu no lugar de Guilheta, a Sr.ª Elvira Moreira de Sá, há longos anos acamada, solteira, de 53 anos de idade, natural e residente no referido lugar, desta freguesia.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames. — C.

BELINHO

PROCISSÃO DOS PASSOS

Conhecida por distantes terras do Minho, a Procição dos Passos de Belinho caracteriza-se pelo magnífico cenário do Monte Calvário que a diversifica de todas as outras das redondezas. É, em si, uma representação fiel do caminho árduo percorrido por Cristo rumo ao Calvário, com a Cruz às costas.

Este ano realizou-se no dia 5 de

Abril, quinze dias antes do domingo de Páscoa.

Infelizmente, este ano, como no ano passado, fomos privados de subir o Calvário devido ao tempo mau que se fazia sentir.

Contudo foi possível meditar na Paixão de Cristo. A Procição não saiu à rua mas tudo se realizou na Igreja. O orador, Rev.º Dr. Rodrigues, de Braga, fez com que toda a gente sentisse a dor de quem sofre, a dor de Jesus.

Quem não se comove com aquele encontro de Cristo com sua Mãe no Caminho do Calvário? Foi momento de comoção e lágrimas em que cada Mãe lembra os seus sofrimentos pelos filhos, em que cada filho sente o quanto fez sofrer a sua Mãe, em que cada Pai se sente humilhado pela sua falta de compreensão e carinho no lar.

Tudo estava perfeito se sáísse a Procição.

Em relação aos anos anteriores registava-se um facto notório porquanto «habitual» e «cerimonioso» — a falta da Banda de Música. Parece não se ter chegado a acordo quanto ao «negócio» a realizar. A Banda pensa de uma maneira diferente da freguesia e da Comissão Organizadora dos Passos. O primeiro ponto de referência é que a Banda havia prometido não levar dinheiro à freguesia em festas que não tivessem arraial — Passos e Senhor dos Enfermos. Parece ter mudado de opinião este ano.

Pediu 70 contos para tocar na Procição de Passos. De facto isto significa não trabalhar de graça. Mas a Comissão aceitou com a condição de, sim senhor, se não chover paga os 70 contos — caso chovesse nem tostão! Não aceitou a Banda pois tinha de pagar aos músicos de fora, cuja despesa andaria pelos 35 contos. Retorquiu-se a Comissão que então lhes daria os 35 contos e vinha só os da terra pois se os de fora gastam 35 contos, os da terra valiam os outros 35. Pensamento lógico, é claro. Não entendeu a Banda que assim fosse e definiu que seria 70 contos quer estivesse bom ou mau tempo.

Decidiu a Comissão que a música ficava em casa porque está a tentar explorar a terra. E diziamos um elemento da Comissão: «A Banda não é da terra, é dos músicos. Só é da terra quando pre-

cisa de uma farda nova, de instrumentos novos...»

Amigos, isto é muito mau sintoma. A Banda só pode ter o seu refúgio na sua terra, caso contrário, corre o risco de cavar a sua cova, de processar a sua própria extinção. Vem aí o Senhor dos Enfermos. Tentem ser razoáveis e reconhecidos à vossa terra. Não explorem quem vos ajuda a seguir em frente! Estou convencido que tudo se resolverá a bem da Banda e a bem de Belinho. Ou será que para a Banda Belinho é só do nome? Espero que não, pois gosto de música e gosto da Banda. Não me agradam os métodos, por vezes. — C.

FONTEBOA

ACIDENTE

A Sr.ª Rosa Escrivães Rodrigues, sofreu um acidente numa situação tão estranha que não fôra um vizinho que andava no quintal do lado, a podar, ter ouvido o grito e a estas horas podia ter acontecido o pior.

Andava esta senhora a recolher a roupa no seu terraço, quando de repente, surge um grito e o seu desaparecimento imediato. Intrigado, o senhor que andava a podar, foi a casa da vizinha ver o que se passava. Foi então que encontrou a tal senhora caída ao fundo das escadas, gemendo de dores, com um grande golpe na cabeça onde viria a levar 14 pontos, raspão numa orelha, clavícula partida e dificuldades em respirar.

Apesar da Sr.ª Rosa não saber explicar como tudo se passou, diz a sua família que teria sido em virtude de recuar junto das escadas e lhe ter falhado um pé.

Acidentes domésticos, acontecem muitas vezes, sobretudo a pessoas idosas e crianças, por negligência das pessoas. São grades que não se colocam em varandas; escadas irregulares; pavimentos escorregadios; tapetes em meu estado, etc.

Devemos evitar tais situações para não sofrermos desgostos.

CURSO DE MECÂNICA

Já há tempos que tem decorrido nesta freguesia, um Curso de Mecânica Agrícola. Tal facto é de louvar e é uma iniciativa da Educação de Adultos. Os nossos jovens ficam mais habilitados a poderem trabalhar com os novos me-

II MEIA MARATONA INTERNACIONAL DO CÁVADO

Realizou-se no passado dia 12 a 2.ª Meia Maratona do Cávado na qual estiveram presentes cerca de 400 atletas seniores, juniores e veteranos masculinos e femininos.

Resultados:

Seniores, individuais, masculinos, 1.º João Lopes, do F. C. do Porto; 2.º Hermínio Martins, do Salgueiros. Por equipas venceu o Boavista F. C.

Individuais, femininos, 1.ª Con-

ceição Ferreira, do Braga; 2.ª Manuela Machado, do Braga. Por equipas venceu o Braga.

Juniores, individuais, masculinos, 1.º Francisco Costa, de «Os Leocadenses»; 2.º Carlos Lopes, do Francisco de Holanda. Por equipas venceu a ACARF.

No próximo número daremos mais pormenores sobre esta prova do calendário nacional da especialidade.

canismos utilizados na agricultura e o seu desenvolvimento vem a seguir.

Parabéns aos seus responsáveis por tal iniciativa.

DESPORTO

No passado dia 22 de Março, a equipa A da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonteboa, recebeu a equipa das Pedreiras - Fão, no campo do Cedro, nes-

ta freguesia, para um desafio de futebol. A equipa A, ganhou às Pedreiras por 3-1. É a segunda vitória da nossa equipa frente às Pedreiras.

Entretanto, a equipa B Fonteboense, defrontou no mesmo campo, a equipa do Ramalhão. Ganhou a equipa B de Fonteboa por 5-2.

Não parece mal perder. O que parece mal é não saber perder. - C.

PUBLICIDADE

PARTIDO RENOVADOR DEMOCRÁTICO

O P.R.D. vai levar a efeito uma acção de formação gratuita na área da Informática sobre o tema «Introdução aos Computadores». A acção decorrerá dos dias 4 a 16 de Maio, das 21 às 22 horas.

As inscrições poderão ser feitas pessoalmente em 24 de Abril, das 21,30 às 23,30 horas, e no dia 25 de Abril, das 9 às 11 horas, ou por carta enviada à sede do P.R.D., sita na Rua Valentim Ribeiro, até 30 de Abril, contendo nome, residência e idade.

A acção de formação será orientada pelo Eng.º Luís Lamela e pela Dr.ª Maria Augusta Ferreira Neves.

STAND DE AUTO-CANADÁ DE AUTOMÓVEIS

NOVOS E USADOS

DE MANUEL DE SÁ GARREIRA

COM FACILIDADES

DE PAGAMENTO



TROCA
E VENDA
DE TODAS
AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 * Tel. 962214 * 4740 ESPOSENDE

Sociedade Imobiliária Foz do Neiva, L.da

Av. Valentim Ribeiro — ESPOSENDE

No 1.º Bloco

instalamos a nova Estação dos C. T. T.

No 2.º Bloco

★ JÁ ESTÃO CONCLUÍDAS AS NOVAS INSTALAÇÕES DO Centro Regional de Segurança Social (CAIXA DE PREVIDÊNCIA E CASA DO POVO)

★ Já em desenvolvimento uma intensa actividade comercial
★ Continuamos em negociações para a instalação de uma NOVA UNIDADE BANCÁRIA.

No 3.º Bloco

★ FINALMENTE!

Concluídas as negociações para a instalação da Repartição de Finanças e Tesouraria, numa vasta área de 700 metros 2

PARA ALÉM DESTAS INFRAESTRUTURAS, HÁ UMA ÁREA RESIDENCIAL COM 100 APARTAMENTOS.

VISITE-NOS OU CONTACTE-NOS PELO TELEFONE 962238

PEREIRA & SANTOS, L.DA

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

CERTIFICO que de folhas setenta e oito, verso, a folhas oitenta, verso, do livro de notas para escrituras diversas número vinte e nove - A, deste Cartório, se encontra exarada a escritura do teor seguinte:

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia um de Abril de mil novecentos e oitenta e sete, no Cartório Notarial de Esposende, perante mim, Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, notária do concelho, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — José Manuel Pereira, natural da freguesia de Frechas, do concelho de Mirandela, residente no Aldeamento Sozende, freguesia de Marinhãs, deste concelho, casado com a segunda ortorgante no regime da comunhão geral.

SEGUNDO — Arménia da Silva Santos Pereira, natural da freguesia de Avelada, do concelho de Vila do Conde, casada com o primeiro outorgante no regime indicado e com ele residente.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus Bilhete de Identidade respectivamente números sete milhões seiscentos e noventa e dois mil seiscentos e quarenta e seis de vinte e nove de Março, setenta e sete milhões seiscentos e noventa e três mil zero noventa e sete de dezoito, Maio, oitenta e três, ambos passados pelo arquivo de identificação de Lisboa.

E POR ELES FOI DITO, que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de «PEREIRA & SANTOS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Vasco da Gama, nesta vila e concelho de Esposende, com início no próximo dia um de Junho.

SEGUNDO

O seu objecto consiste na Reparação de Automóveis e Motociclos.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO

A gerência social dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral incumbe a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

É suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes, quer para assinar documentos de mero expediente, quer para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo primeiro—É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais.

Parágrafo segundo—Compreendem-se nos poderes de gerência os de comprar, vender ou permutar veículos automóveis para e da sociedade.

QUINTO

É livre a cessão e divisão de quotas entre os sócios, porém quando feita a estranhos carece do consentimento dos sócios não cedentes, que gozam do direito de preferência.

SEXTO

No caso de falecimento de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, devendo aqueles nomear um de entre si, que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Assim o disseram e outorgaram.

Exibiram o certificado de admissibilidade da firma adoptada emitido em onze de Dezembro do ano findo, pelo Registo Nacional de Pessias Colectivas.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido o registo deste acto no prazo de três meses.

Arquivo: O talão de depósito do capital na Instituição Bancária.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea. aa) José Manuel Pereira. Arménia da Silva Santos Pereira. A notária. a) Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale. Estatística Série AA. Caderneta n.º 3 886. Verbete n.º 9. Menezes Vale. Conta Registada sob o número 1269. Menezes Vale.

É certidão que fiz extrair e vai conforme o original a que me reporto.

Cartório Notarial do concelho de Esposende aos um de Abril de mil novecentos e oitenta e sete.

O 2.º Ajudante,
(Manuel Gomes Soares)

DR. P. E. MANUEL BORDA

(Continuação da 1.ª página)

melhor recorte musical, alguns dos quais, da autoria do homenageado.

O Dr. Padre Manuel Faria Borda é licenciado em música gregoriana pela Universidade de Salamanca e conta com inúmeros trabalhos em música sacra.

Foi professor nos Semioários de Braga e, mais tarde, no ensino oficial, aposentou-se quando leccionava em Esposende.

«Jornal de Esposende» associa-se à efeméride desejando ao Dr. Padre Manuel Faria Borda muitas felicidades no seu já longo apostolado.

FLORSENDE FLORES E ARTIGOS REGIONAIS, LIMITADA

No dia vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete, de folhas quatro, verso, a folhas seis, do livro de notas número cento e onze - C, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, perante Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, notário do Segundo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — JOSÉ MATOS PEDROSA, natural da freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos, residente no lugar de Cepães, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, casado com Maria Fernanda Peixoto Gramoso e Pedrosa, no regime de comunhão geral de bens; e

SEGUNDO — MARIA FERNANDA PEIXOTO GRAMOSO E PEDROSA, natural da mencionada freguesia de Marinhãs, casada e residente com o primeiro outorgante.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

DECLARARAM AMBOS OS OUTORGANTES:

Que, pela presente escritura, constituem, entre si, uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «FLORSENDE — FLORES E ARTIGOS REGIONAIS, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida Valentim Ribeiro, Bloco dois, Loja oito, freguesia e concelho de Esposende, podendo ser transferida pela gerência para outro local do mesmo concelho ou de concelho limítrofe, mediante consentimento dado, por simples deliberação da Assembleia Geral, contando-se o seu início a partir de um de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e sete.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no comércio de flores, artigos regionais, fantasias, miudezas, mobiliário em verga, vimes, tapeçarias, candeeiros, lustres, perfumaria, artigos de decoração e jardim, e afins.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integral-

mente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um só gerente para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente.

Parágrafo único—Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender e permutar veículos automóveis e a promoção dos respectivos registos.

ARTIGO QUINTO

É livre a cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios e seus descendentes; a favor de outrém carece de prévio consentimento da sociedade.

ARTIGO SEXTO

Os sócios podem deliberar que os lucros de cada exercício sejam destinados, no todo ou em parte, a reservas.

ARTIGO SÉTIMO

No caso de dissolução, todos os sócios serão liquidatários.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de registo no prazo de noventa dias.

Exibiram certificado de admissibilidade da firma adoptada, emitido em dezanove de Novembro do ano findo, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas de Lisboa.

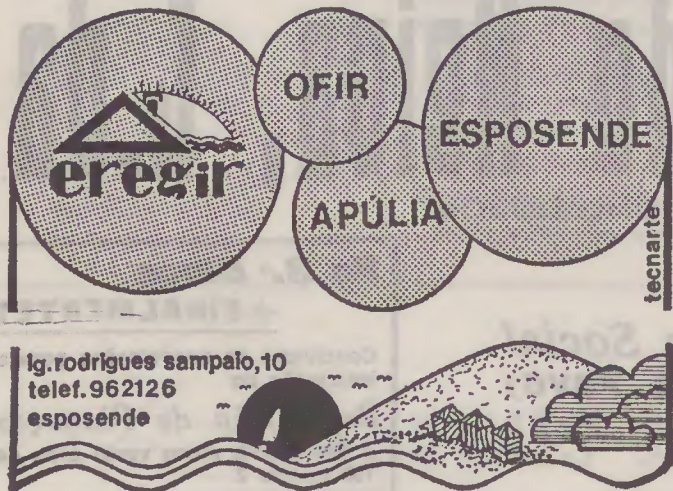
Arquivo duplicado do depósito correspondente ao capital social.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambos.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e sete.

O 2.º Ajudante,
(Ilídio Morais Rodrigues)



ALDEAMENTO PINHAL DA FOZ

VENDEMOS * ALUGAMOS * ADMINISTRAMOS

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Excelentíssimos Consócios:

Podemos considerar que o ano de 1986 foi o início de consolidação financeira desta CCAM. A adesão à Comunidade Económica Europeia, provocou mudanças consideráveis na economia Portuguesa, ressaltando dentro das mesmas a agricultura.

É bom que pelo menos todos os associados se apercebam disso, enquanto é tempo, pois pela parte que nos toca, estamos a criar as estruturas necessárias para fazer frente à forte concorrência que nos estão a fazer e que se acentuará cada vez mais.

Perfeitamente conscientes desta realidade, temos vindo a alertar e a orientar os nossos associados com o apoio técnico da FENACAM, através dos Engenheiros Técnicos em serviço nesta CCAM.

Por isso aqui deixamos bem exposto, que a

mesma está preparada para ocorrer e resolver as vossas necessidades imediatas de financiamento, de acordo com as respectivas normas e para os mais variados fins agrícolas, que como sempre, estarão ao vosso inteiro alcance.

Em consequência das sucessivas reduções de taxas de juro activas o montante de Crédito Concedido passou de 59 milhões de escudos para quase 172 milhões de escudos.

No entanto todo este desenvolvimento deve-se também à confiança que a nossa CCAM merece na PRAÇA, pois como se pode constatar pelos gráficos que acompanham este relatório, o desenvolvimento das contas D. O. e D. P. demonstram que além dos sócios, os restantes clientes consideram que a mesma é um garante das suas poupanças.

Os nossos colaboradores são felizmente tantos que não é possível fazer-lhes referência concreta. No entanto, genericamente, aqui fica a nossa lembrança amiga.

Antes de finalizar o nosso relatório queremos pedir a todos os sócios um minuto de silêncio em memória dum grande Amigo desta CCAM, o falecido Presidente da Câmara Eng.º Losa Faria.

Ouvido o Conselho Fiscal, a Direcção propõe a seguinte distribuição dos Resultados do Exercício no valor de 2 466 514\$60:

Que o referido valor, juntamente com a verba existente em Reserva Legal no montante de 1 182 025\$90, perfazendo um total de 3 648 540\$50, vá minimizar a conta de Resultados Transitados de Exercícios Anteriores.

Pomos à vossa apreciação e aprovação a referida Proposta e Relatório da Direcção.

Esposende, 31 de Dezembro de 1986.

A Direcção,

- a) José Gonçalves Pereira de Barros
- a) António Morgado Peixoto
- a) Félix Morgado Santamarinha

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1986 CONTA DE EXPLORAÇÃO

Código	DÉBITO	Montante	Código	CRÉDITO	Montante
70	Custos de operações passivas	18 177 325\$90	80	Proveitos de operações activas	26 061 466\$00
71	Custos com o pessoal	3 560 068\$50	81	Proveitos de serviços bancários... ..	—\$—
72	Fornecimentos de terceiros	212 130\$10	82	Proveitos de outras operações bancárias... ..	159 301\$60
73	Serviços de terceiros	1 576 916\$80	83	Rendimentos de títulos de crédito	—\$—
74	Outros custos bancários	—\$—	84	Outros proveitos bancários	345 217\$00
75	Impostos	5 000\$00	85	Proveitos inorgânicos	48 000\$00
76	Custos inorgânicos... ..	12 500\$00		Prejuízo de exploração	—\$—
77	Dotações para amortizações	591 988\$00			
78	Dotações para provisões	—\$—			
	Lucro de exploração	2 478 055\$30			
	TOTAL	26 613 984\$60		TOTAL	26 613 984\$60

CONTAS DE LUCROS E PERDAS

Código	DÉBITO	Montante	Código	CRÉDITO	Montante
651	Prejuízo de exploração... ..	—\$—	651	Lucro de exploração	2 478 055\$30
652	Perdas relativas a exercícios anteriores	17 909\$20	653	Lucros relativos a exercícios anteriores	6 368\$50
654	Perdas excepcionais	—\$—	655	Lucros excepcionais	—\$—
66	Resultado do exercício (se positivo)... ..	2 466 514\$60	657	Provisões utilizadas	—\$—
			66	Resultado do exercício (se negativo)... ..	—\$—
	TOTAL	2 484 423\$80		TOTAL	2 484 423\$80

O Responsável pela Contabilidade,
a) Maria Graça Ferreira Lima Faria

A Direcção,

- a) José Gonçalves Pereira de Barros
- a) António Morgado Peixoto
- a) Félix Morgado Santamarinha

BALANÇO (ANUAL E TRIMESTRAL)

EM 31/12/86

ACTIVO				PASSIVO			
CONTAS		Activo Bruto	Amortiz. e Provisões	Activo Líquido	CONTAS		Totais
Código	Nome				Código	Nome	
10+11	Caixa e Depósito no Banco Central .	6 322 958\$30		6 322 958\$30	301	Depósitos à ordem	57 032 152\$60
12	Valores a cobrar	7 500\$00		7 500\$00	302	Depósitos c/ Pré-Aviso	—\$—
14+21	Dep. e apl. noutras Inst. Crédito País	29 220 909\$20		29 220 909\$20	303	Depósitos a Prazo	115 196 703\$60
20	Crédito concedido	171 998 597\$50		171 998 597\$50	304	Depósitos de Poupança	—\$—
23	Ações e Obrigações				32+33+34	Outros Recursos	49 383 812\$70
27	Aplicações de recursos consignados				36	Credores por recursos consignados .	—\$—
28	Devedores	215 611\$50		215 611\$50	37+38+39	Credores	91 393\$50
	Participações	250 000\$00		250 000\$00	50+53	Contas Diversas	8 315 655\$50
41	Imóveis	3 108 000\$00	196 840\$00	2 911 160\$00	55+58	Provisões para riscos diversos . . .	—\$—
42	Equipamento	3 251 850\$00	1 644 786\$40	1 607 063\$60	60	Capital	2 373 000\$00
43+44+45	Outras Imobilizações	569 916\$40	194 504\$40	375 412\$00	61	Reservas	1 200 943\$90
19+29+50					63	Resultados transitados de exercícios anteriores	(6 754 030\$30)
51+52+56					66	Resultado do exercício (ou resultado provisório nas publicaç. trimestrais)	2 466 514\$60
+58	Contas Diversas	16 396 934\$00		16 396 934\$00		TOTAL	229 306 146\$10
	TOTAIS	231 342 276\$90	2 036 130\$80	229 306 146\$10			

O Responsável pela Contabilidade,
a) Maria Graça Ferreira Lima Faria

A Direcção,

- a) José Gonçalves Pereira de Barros
- a) António Morgado Peixoto
- a) Félix Morgado Santamarinha

PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER

Esposende, 31 de Dezembro de 1986.

Nos termos preceituados pelo n.º 3 do art.º 22 dos Estatutos, analisou o Conselho Fiscal o Relatório, Balanço e Contas da Direcção, nada tendo a objectar pela análise feita.

Assim o Conselho Fiscal é do seguinte

- 1— Que seja aprovado o Relatório, Balanço e Contas proposto pela Direcção;
- 2— Que seja aprovada a proposta da Direcção da distribuição dos resultados.

O Conselho Fiscal,

- a) Alfredo Gomes de Passos Faria
- a) Manuel Fernandes Marques
- a) Albino dos Santos Miranda

JORNAL DESPORTIVO

FUTEBOL

III DIVISÃO NACIONAL

Vai caminhando para o fim o campeonato nacional da 3.ª divisão e a A. D. E., cumprindo calendário, vai, também, granjeando os pontos necessários para obter uma classificação que dignifique o nome do clube e de Esposende.

Resta aguardar o dia 25 do corrente para se ficar a saber quem serão, na próxima época, os novos corpos gerentes que, certamente, irão procurar formar um conjunto para levar a A. D. E. à 2.ª nacional.

Resultados:

Esposende - Valpaços, 2-1
Valdevez - Esposende, 2-0

TACA HONRA A. F. BRAGA

A partir da altura em que a A. D. E. passou a utilizar, nos jogos da Taça de Honra, a sua formação «profissional», os resultados positivos apareceram.

Resultados:

Merelinense - Espos., 0-1
Esposende - Delães, 2-0

CAMPEONATO DISTRIITAIS ASS. FUTEBOL DE BRAGA

I DIVISÃO

Fão e Marinhãs seguem no meio da tabela classificativa, fazendo um campeonato sem sobressaltos e garantindo, certamente, a sua permanência no primeiro escalão distrital.

Resultado:

Ribeirão - Fão, 4-1
Marinhãs - Ferreirense, 3-2
Lagense - Fão, 2-0
Marinhãs - Ribeirão, 2-1

II DIVISÃO

O G. D. de Apúlia continua bem posicionado para garantir um lugar que lhe permita subir à 1.ª divisão regional, na próxima época. O Gandra e o Vila Chã parece terem a manutenção assegurada, enquanto o Estrelas do Faro tem que obter mais umas vitórias a fim de evitar a despromoção.

Resultados:

E. do Faro - Negreiros, 0-0
Lousado - Gandra, 4-2
Pousa - Apúlia, 0-0
Cabanelas - Vila Chã, 2-1
Louro - E. do Faro, 2-1

Gandra - A. da Graça, 3-1
Apúlia - Cabanelas, 3-1
V. Chã - Roederstein, 3-2
E. do Faro - Cabreiros, 2-1
Pousa - Gandra, 2-2
Roederstein - Apúlia, 0-1

III DIVISÃO

Conforme noticiamos no número anterior, o Antas foi o brilhante vencedor da série A do distrital da 3.ª divisão. Os nossos parabéns pelo facto e felicidades para a final de apuramento de campeão.

Fase Final, resultados:

Antas - Pica, 5-1

JUNIORES

Os juniores da A. D. E. que, com mérito, conseguiram o apuramento para a fase final, aquela que dá acesso ao nacional da categoria. Pode dizer-se que os juniores entraram nesta fase com o pé esquerdo, mas nos dois encontros que se seguiram obtiveram excelentes resultados:

Ao escrevermos este breve comentário desconhecemos o desfecho do jogo Esposende - Fafe, que todavia, vamos tentar noticiar como resultado de última hora.

Resultados:

Espos. - B. Misericórd., 3-0
Vizela - Esposende, 1-2
Esposende - Fafe, 0-1

JUVENIS

Os juvenis prosseguem o seu campeonato, obtendo os resultados possíveis e exhibições que alternam o mau com o bom.

Resultados:

Esposende - Braga R, 1-1
Prado - Esposende, 0-0
Espos. - Gil Vicente, 3-2

INFANTIS

Os mais pequeninos lá vão fazendo a sua «rodagem» e pontuando aqui e ali o que lhes permitem ter, ao cabo de 11 jogos, 6 pontos,

Resultados:

Braga A - Esposende, 4-0
Espos. - Dumense, 0-2

A. F. DE VIANA DO CASTELO

I DIVISÃO

O Forjães S. C., alterando o bom com o menos bom, está bem posicionado na tabela classificativa, o que lhe garantirá um bom lugar no final do campeonato.

Resultados:

Torrenses - Forjães, 2-1
Forjães - Anha, 0-0

JUNIORES

Valenciano - Forjães, 3-1
Correlhã - Forjães, 0-2

FUTEBOL FEMININO

A equipa feminina da A. D. E. iniciou a disputa da Taça Nacional de Futebol Feminino, fazendo o seu primeiro jogo, na Póvoa, contra o Varzim. Foi um jogo bem disputado com resultado lison-

O DR. JOÃO PAULO GOMES

ABDICA DA PRESIDÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE

No próximo dia 25 de Abril, em Assembleia Geral Ordinária da Associação Desportiva de Esposende, o seu presidente, Dr. João Paulo Gomes, informará os sócios, de que não se candidatará a novo mandato à frente da Associação. Estas palavras, referidas a «Jornal de Esposende» pelo próprio, foram vinculadas com a expressão de que nada o demoverá das suas intenções. Disse-nos ainda, que tenciona explicar aos sócios o fundamento das suas razões, mas, pelo que nos foi permitido auscultar, é o desgaste que o cargo provocou ao longo de 9 anos, que o fazem tomar esta atitude.

Com estes pressupostos, termina este mandato, mantendo o Esposende na 3.ª divisão nacional e com as contas saldadas positivamente pelo que, não será difícil, a um novo elenco, começar a tarefa da próxima época.

Assim determinado, caberá aos sócios diligenciar desde já, uma nova lista a submeter a eleição no próximo dia 25 para assim dar cumprimento ao ponto 3 da convocatória expressamente convocada para o efeito. Tratando-se de um assunto que poderá trazer à Associação momentos de alguma tensão e perplexidade, uma vez que o carisma do Dr. João Paulo à frente da colectividade a elevou ao ponto que é de todos conhecido, poderá causar atitudes e emoções menos consentâneas com os reais interesses da agremiação.

É bem certo de que ninguém é insubstituível. Mas o obstáculo que A. D. E. vai encontrar, bem poderá ser difícil de transpor pois que, capacidades de liderança como a que o Dr. João Paulo nos habituou, não se conseguirá do dia para a noite. Com serenidade e confiança, encontrar-se-á a solução adequada.

geiro para as poveiras, pois as esposendenses mereciam, pelo menos, o ponto de honra. Quanto ao segundo encontro não podemos tecer quaisquer comentários pois ao escrevermos esta resenha o jogo ainda não se tinha realizado.

Resultados:

Varzim - Esposende, 3-0

ANDEBOL

Graças ao Clube Jovem da Escola Secundária de Esposende, o andebol começa a ser uma modalidade desportiva, querida pelos jovens do concelho, nomeadamente os estudantes. É evidente o entusiasmo reinante na grande maioria dos alunos das Escolas Secundária e Preparatória de Esposende.

Temos que render homenagem aos responsáveis e jovens directores do clube e aos técnicos incansáveis, no-

meadamente ao jovem Manuel Ribeiro e ao Delegado do Grupo de Educação Física, Domingos Carvalho e ainda ao monitor Rui Machado.

Pontuação:

Campeonato regional infantis masculinos

Guimarães - Espos., 14-9
Espos. - Fermentões, 13-12
Coelima - Esposende, 6-9
Esposende - Fafe, 3-16

Campeonato dos Clubes Jovens D. G. D./A. A. B.

Infantis feminino

Esposende - Fafe, 9-15

Iniciados feminino

Esposende - Fafe, 11-5

Espos. - Guimarães, 8-4

Juvenis feminino

Esposende - Fafe, 2-16

Iniciados masculinos

Riba d'Ave - Espos., 8-12

Guimarães - Espos. 3-9

Apurados para o nacional da zona norte: infantis masculinos, iniciados masculinos e iniciados femininos.

MEDITAÇÃO

Quem passou pela vida em branca nuvem
E em plácido repouso adormeceu;
Quem não sentiu o frio da desgraça,
Quem passou pela vida e não sofreu;
Foi espectro de homem, não foi homem,
Só passou pela vida, não viveu.

FRANCISCO OCTAVIANO
(Brasileiro)

GOVERNO CAIU NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O PRD, partido da chamada frente popular da esquerda democrática, nos termos constitucionais, apresentou uma moção de censura ao Governo de Cavaco e Silva, do PSD, que provocou a sua queda.

Aberta à crise política, há muito esperada para retirar o Prof. Cavaco e Silva da liderança do Governo, o país mergulhou em vazio político que, segundo os analistas, poderá vir a criar dificuldades para a estabilidade económica e social do país.

É de crer, face às posições públicas assumidas pelos maiores partidos (PSD e PS), dentro em breve haverá eleições legislativas, com poderes constituintes.

ASSINATURA DE AMIGO

Manuel José Alves (Bélgica)	1 851\$90
Manuel Lima Miranda (Gandra)	1 500\$00
Anónimo (Mem Martins)	1 500\$00
António de Barros Chasco (França)	1 000\$00
Manuel Cardoso e Silva (Rio Tinto)	1 000\$00
Clube Rotário de Esposende (Esposende)	1 000\$00
José Afonso Vaz Saleiro (Antas)	1 000\$00
Prof. Maria Angélica Tomé (Apúlia)	1 000\$00
Eng.º Luís Montelro Guimarães (Lisboa)	1 000\$00
Dr. Francisco Miguel de Melo (Esposende)	1 000\$00
Abílio Gonçalves Losa (Almada)	1 000\$00
Irmãos Matias (Lisboa)	1 000\$00
Cândido Boaventura da Silva (Palmela)	1 000\$00
Manuel da Costa Lima (Argentina)	1 000\$00
João Ramos da Costa (Esposende)	1 000\$00
Manuel Francisco Martins Rei (Esposende)	1 000\$00
Dr. Lino António Rei (Braga)	1 000\$00

Jornal de Esposende

PORTO PAGO

PORTE PAYÉ
4740 Esposende

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE